

REFLEXÕES SOBRE A APROXIMAÇÃO E DISTANCIAMENTO DOS ALUNOS PARA COM O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Beatriz Siqueira Santos¹
Maria Benigna Santos de Jesus²
Sebastiana Érica Cruz Santana³

RESUMO

O ensino de ciências e biologia pode contribuir para que os cidadãos sejam capazes de entenderem os conceitos biológicos e consigam aplicar em suas vidas. Dessa forma, apesar das vantagens sociais e pessoais que o ensino pode levar é possível ver o distanciamento dos alunos nas aulas de ciências e biologia. Por tanto, a aproximação ou distanciamento dos jovens ao ensino de ciência e biologia está relacionado a motivação, alunos motivados e interessados tornam-se mais próximo do ensino o que facilita a aprendizagem e o desempenho. Nesta perspectiva, estar motivado pode ser o gás necessário para a interação dos alunos positivamente na sala de aula e a maneira como os conteúdos são passados podem influenciar a motivação ou a desmotivação escolar. Sendo assim, metodologias diferente da tradicional podem ser uma das maneiras de tornar esse aluno mais ativo no processo de aprendizagem. Tendo por objetivo é caracterizar a aproximação e distanciamento dos estudantes para com o ensino de ciências e biologia a partir das observações realizadas e das reflexões dos alunos do ensino fundamental e médio. Desta forma, o presente estudo vem contribuir tanto para o ensino de ciência e biologia como para o futuro profissional da área, fazendo um relação da aproximação e distanciamento dos alunos a respeito do ensino.

Palavras chaves: Aproximação, ensino de ciências e biologia, distanciamento, motivação.

¹ Graduanda do curso de Ciências Biológica - Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe - UFS, bia_siqueira98@hotmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Ciências Biológica - Licenciatura da Universidade Federal - UFS, benignasantos123maria@gmail.com;

³ Mestranda do Programa de Pós graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Sergipe - UFS, s.ERICA.CRUZ@mail.com

INTRODUÇÃO

O estágio é a primeira experiência e contato do aluno com o ambiente e exercício profissional. Para Scalabrin e Molinari (2013) o estágio é um processo de aprendizagem importante para enfrentar os desafios de sua carreira, isso possibilita os estagiários fazerem em relações entre teorias e a prática. Neste sentido, quando o acadêmico tem contato com as atividades que o estágio lhe proporciona inicia-se a compreensão daquilo que se tem estudado fazendo conexões com o cotidiano do seu trabalho. Dessa forma, a prática de estágio permite uma visão mais abrangente da formação dos professores de Ciências e Biologia estimulando-os a reflexões críticas sobre o processo de ensino e aprendizagem (PEREIRA; BAPTISTA, 2009).

Alguns autores, entendem que o ensino de ciência e biologia tem entre outras funções contribuir para que os cidadãos sejam capazes de entender os conceitos biológicos e consigam aplicá-los de alguma maneira em suas vidas (KRASILCHIK 2004). A aproximação ou distanciamento dos jovens ao ensino de ciência e biologia está muito ligado a motivação o que permite melhor aprendizagem dos alunos. Desta forma, os alunos motivados e interessados em aprender tornam-se mais próximos do ensino o que facilita a aprendizagem e o desempenho dos discentes. Pesquisas mostram que as crianças e jovens chegam à escola desmotivados o que gera notas baixas, repetência e até mesmo a evasão escolar (KNÜPPE, 2006).

Dentro dessa perspectiva, estar motivado pode ser o gás necessário para a interação dos alunos positivamente na sala de aula, a maneira como os conteúdos são passados podem provocar a motivação ou a desmotivação escolar. Sendo assim, metodologias que diferem da tradicional podem ser uma das maneiras de tornar esse aluno mais participativo nas aulas e consequentemente nesse processo de aprendizagem (SILVA, 2017).

O objetivo deste trabalho é caracterizar a aproximação e distanciamento dos estudantes para com o ensino de ciências e biologia a partir das observações realizadas e das reflexões dos alunos do ensino fundamental e médio.

METODOLOGIA

O presente trabalho tem caráter qualitativo “a pesquisa qualitativa dirige-se a análise de casos concretos em suas peculiaridades locais e temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais” (FLICK, 2009, p.37). Além disso, foi utilizado

a observação participante que dentre suas características se utiliza da observação direta junto com outros métodos de coleta de informação e é baseado em fatos coletados em ambientes concretos da existência humana, a observação participante é realizada em contato direto, frequente e prolongado do investigador, com os atores sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa (CORREIAS, 1999).

Dessa forma, este trabalho foi desenvolvido através da disciplina de “Estágio supervisionado I: no ensino de ciências e biologia em 4 semanas no período de 30 horas que se iniciou no mês de junho em uma escola, localizada na cidade de Aracaju - SE foram realizadas observações em turmas do 7 ano do ensino fundamental e do 2 ano do ensino médio, do turno matutino. As turmas eram compostas em média por 30 alunos com idades entre 12 a 20 anos, foi utilizado um diário de campo como instrumento da pesquisa, cujo apresenta a descrição de informações coletadas através da observação durante o estágio.

No decorrer das quatro semanas foi observado o desenvolvimento dos alunos ao longo das aulas de ciência e biologia, mas também de outras disciplinas. Além disso, buscamos identificar a opinião dos alunos a respeito do ensino de ciências e biologia para isso fizemos algumas perguntas durante as conversas nos intervalos como por exemplos: *Quais os conteúdos que mais te chamam a atenção? O que acham da disciplina? Qual a importância do ensino de ciências e biologia na sua vida?*. Dessa forma, também observamos o quanto os alunos estavam atentos durante as aulas, bem como o interesse e comprometimento e participação.

Após o período das observações fizemos uma análise descritiva do que foi observado, e a partir das observações foram criadas **2 categorias** sendo a primeira a *contextualização*, a segunda *interação professor-alunos*, diante disso serão descritas algumas cenas. Essas categorias foram escolhidas de acordo com o que foi observado em sala de aula, além de que a contextualização e uma boa relação entre professor e aluno torna a aprendizagem mais favorável e os estudantes se sentem mais motivados, depois foi feito a comparação entre as duas turmas 2º ano médio integral e 7º ano fundamental regular em relação ao nível de aproximação ou distanciamento que cada uma tem com o ensino de ciência e biologia.

DESENVOLVIMENTO

A motivação dos jovens pelos estudos hoje é uma das grandes preocupações de todos que estão ligados a educação (VIEIRA et al., 2010). Apesar do ensino de ciência e biologia proporcionar vantagens sociais e pessoais aos indivíduos é possível ver o distanciamento dos estudantes nas aulas e o desencanto deles pela ciência e carreira científica (PINAFO, 2016).

Assim, o processo de ensino-aprendizagem só é eficaz quando existe motivação e quanto maior a motivação por parte do aluno maior será a disposição para estudar tendo sucesso tanto na vida escolar como na profissional (BINI; PABIS, 2008).

O papel do professor é de grande importância para a aproximação dos alunos do ensino tanto de ciências e biologia como de outras disciplinas, pois traçando objetivos pode despertar nos estudantes motivações e uma melhor aprendizagem, ou seja, “motivar é criar situações que levam o aluno a querer aprender” (VIEIRA et al., 2010). Com isso, para que haja compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos, dos conteúdos e pensamento crítico por parte dos estudantes é de suma importância que o professor de biologia utilize diversas metodologias que possibilitem uma melhor compreensão do que lhe foi proposto (CARVALHO et al., 2006).

O docente ao utilizar metodologias diferentes e motivar os alunos estará permitindo que os alunos se expressem, que sejam ouvidos e principalmente participativos isso também pode ser alcançado quando existe um bom relacionamento entre professor e aluno (SANTOS, 2003). Nesse sentido é importante também refletir sobre como as metodologias são capazes de influenciar nas relações entre o discente e o ensino de ciências e biologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a categoria contextualização o docente é o mediador entre os estudantes e os saberes da ciência pretendendo contribuir para o desenvolvimento intelectual de cada aluno e formação desses. A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) propõe que os conteúdos sejam contextualizados “identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas” (BRASIL, 2018).

Atualmente o professor ter domínio sobre o conteúdo e saber relacioná-lo com as inovações tecnológicas não é suficiente para atender as exigências do processo de ensino e aprendizagem (RODRIGUES, 2018). Neste sentido, a preocupação que o professor tinha em relação à "o que ensinar" (quais os conteúdos), agora é dividida com o "como ensinar" (quais as metodologias que podem ser usadas) isso é importante e é a partir dessa preocupação dos professores que o desenvolvimento da aprendizagem cresce (LEITE, 2002).

Algumas cenas visualizadas podem expressar como as professoras expõem os conteúdos e os contextualizam para os alunos nas aulas de ciência e biologia.

Cena 1	Data	Série
Na aula sobre Reino Plantae a professora falou da importância das árvores e como elas contribuem para a captura do gás CO ₂ e como elas podem ser importante para a preservação dos rios. Além disso, ela falou com os alunos sobre a horta que vai ser construída na escola e como algumas angiospermas e gimnospermas estão presente no nosso dia a dia a exemplo das plantas que tem flor e fruto (angiospermas) tem o morango a laranja que é usado para fazer bolo e doces, e as plantas que apresentam sementes nuas (gimnospermas) temos as araucárias que tem sua semente conhecida como pinhão que usada na alimentação dos animais e pessoas a exemplo da farofa de pinhão e purê de pinhão.	11/06/2019	2º ano B

Cena 2	Data	Série
A professora desenhou um cladograma no quadro e pergunta aos alunos “ <i>por que a reta do cladograma é inclinado?</i> ” E um dos alunos responde “ <i>porque é uma evolução</i> ” e outro aluno diz “ <i>porque vai do menor para o maior</i> ”. Ela responde que representa uma sequência evolutiva das plantas que possuem um ancestral comum, isso quer dizer o ancestral é o parente mais distante que contribuiu para a existência da espécie. É como uma família onde algumas características passam de uma geração para outra.	11/07/2019	7º ano A

Dessa forma, a medida que a professora vai perguntando e contextualizando o conteúdo os alunos se sentem mais atraídos pela aula. O conhecimento é significativo quando a informação está situada em um contexto mesmo o conhecimento mais sofisticado se estiver totalmente isolado deixa de ser pertinente” (MORIN, 2017). É visível em algumas aulas quando não ocorre essa contextualização acaba interferindo no andamento da aula, ou seja, os alunos ficam perdidos com a quantidades de termos e informação não tendo como associar a algo comprometendo o entendimento do conteúdo.

De acordo com Santana (2010) quando o aluno não encontra significado no que lhes estão ensinando e não visualizam sua aplicação no seu cotidiano provavelmente não terá interesse em aprender resultando em um distanciamento por parte deles do conteúdo e até mesmo da disciplina. Desta forma, na aula sobre o Reino *plantae* a professora buscou aproximar os alunos do conteúdo envolvendo alguns alimentos que os alunos comentam com muita frequência.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) traz para o professor a necessidade de se trabalhar o método científico, ou seja, observar, levantar hipóteses, testá-las, refutá-las e abandoná-las quando fosse o caso. Além disso, as atividades práticas têm por objetivo ajudar o aluno a compreender os assuntos teóricos trabalhado na sala de aula “estabelecendo o diálogo

entre teoria e prática” o que ajuda na aproximação dos alunos da disciplina de ciência e biologia (BARTZIK, ZANDER, 2016).

A contextualização “induz uma conexão entre conteúdos e seus significados a situar o estudante e a partir daí promover a apreensão significativa de um conhecimento”, podemos observar isso nas cenas acima principalmente na última em que a professora faz uma comparação com a família para explicar a evolução das plantas (SANTOS, 2006).

Desta forma, apesar dos alunos em alguns momentos terem se mostrado desmotivados com os conteúdos tanto da disciplina de ciências e biologia como em outras disciplinas foi observado algumas técnicas utilizadas em aulas pelos professores para facilitar a aprendizagem deles e aproximá-los mais dos assuntos.

Assim, as cenas acima mostram algumas abordagens utilizadas pelos professores e atuando como mediadores no processo de aprendizagem tentando motivar os alunos a serem mais críticos, a problematizar e instigá-los a busca do conhecimento a partir da contextualização do conteúdo. Uma outra categoria é a interação professor aluno, onde esta interação é de suma importância para o processo de ensino aprendizagem, tornando mais fácil esse processo. É necessário que o processo de interação entre professor e aluno, seja construído a partir de elementos como cuidado e atenção com o próximo (RIBEIRO, 2014).

Cena 3	Data	Série
É um dia de quinta e uma aula depois da entrega das notas e os alunos reclamam de terem tirado nota baixa. Uma das alunas fala “ <i>eu estudei muito passei uns 2 ou três dias estudando</i> ”, já outro aluno diz “ <i>eu não tenho talento para as biológicas</i> ”. Vendo essa situação a professora resolve dar um conselho para levantar a autoestima dos alunos “ <i>se vocês lerem um capítulo do livro todos os dias, se lerem sem tentar decorar vocês aprenderam melhor</i> ”.	04/06/2019	2ºano A

Cena 5	Data	série
Na aula sobre pteridófitas, a professora ao explicar o conteúdo ela pede que eles respondessem uma atividade e durante esse tempo os alunos dizem que o nome da planta é estranho e não conseguem pronunciar a palavra da maneira correta. A professora então tenta falar a palavra devagar e pediu que os alunos repetissem até conseguir pronunciar corretamente. A aula termina com a professora falando que acredita na capacidade deles e que vão lembrar e acertar na prova o nome da planta.	12/07/2019	7ºano A

Em concordância com Morales (1998) a relação dos professores com os alunos pode ter vários planos como por exemplo, ter uma relação mais comunicativa, onde o professor procura

motivar, reconhecer o esforço dos alunos e torná-los mais confiantes e desta forma, ter sempre o respeito e uma boa convivência com eles. Além disso o professor busca orientar os estudos dos alunos, como forma de facilitar o aprendizado deles, o que é de suma importância para o desenvolvimento do aluno, essa aproximação entre aluno e professor pode ajudá-los a melhorar o rendimento escolar e aproximá-los do ensino de ciências e biologia.

Apesar dos professores terem uma boa relação com os alunos, o rendimento deles nas disciplinas de ciências e biologia mostrou-se baixo, visto que o interesse nos conteúdos não era satisfatório. Embora os docentes procurassem motivá-los, aconselhá-los e contextualizar os assuntos, em algumas aulas, havia um distanciamento do ensino por parte da maioria dos alunos principalmente pelos alunos do 2º ano, que diziam “odeio biologia”.

Desta forma, pode-se observar que essa aversão ao ensino de biologia torna mais difícil a aprendizagem. A desmotivação está cada vez mais ligada às mídias que oferecem vários atrativos para despertar a atenção dos jovens, e que na escola, os conteúdos e as metodologias dos professores não oferecem os mesmos atrativos isso na maioria das vezes causa desinteresses e falta de motivação pelos estudos (KNUPPE, 2006).

Assim, é importante que os educadores reflitam sobre quais as possíveis técnicas que podem ser abordadas em sala, para fazer com que o aluno seja mais participativo e consiga desenvolver sua criatividade e autonomia procurando sempre estimulá-los a estudar, já que segundo Libâneo (1994) “a motivação influi na aprendizagem e a aprendizagem influencia na motivação”. A motivação, pode ajudar os alunos a desenvolver suas competências, a tomarem gosto pelos desafios escolares, e a gostarem de realizar as tarefas isso leva a melhores resultados. Dessa maneira, a motivação pode aproximar os alunos não só do ensino de ciências e biologia mas, também os aproxima do contexto sociocultural (LOPES, 2017).

Assim, a falta de atenção nas aulas, os atrasos e o baixo rendimento nas provas podem ser um indicativo de que pode estar faltando motivação o que foi visualizado na sala de aula principalmente da turma do 2º ano, e de acordo com Veríssimo, (2013) os professores são modelos de motivação para os alunos principalmente nas fases iniciais da vida estudantil. Neste sentido o comportamento motivador dos professores podem ser o carro chefe para alunos interessados, ativos e próximo do ensino de ciências e biologia, sendo assim, é importante que os professores reflitam a respeito dos seus níveis motivacionais no seu comportamento enquanto professor.

Nessa perspectiva, foi possível observar, um certo distanciamento dos alunos, durante as aulas de biologia do 2º ano do ensino médio o que não vimos com tanta frequência nas aulas de ciência do 7º ano do fundamental. Embora fossem mais agitados eles conseguiam entender

o conteúdo e participavam das aulas ainda que a professora tivesse sempre que estar perguntando e passando atividade para exercitar o que haviam aprendido na aula anterior.

Para analisar e entender o comportamentos dos alunos passamos a conversar com eles durante os intervalos, entretanto, pela falta de aproximação com os alunos do 2º ano do ensino médio obtivemos poucas informações. Com os alunos do 7º ano conseguimos uma maior quantidade de informações. Quando os alunos eram perguntados sobre **Quais os conteúdos que mais chamavam atenção** eles respondiam:

Aluno A (médio): “é melhor perguntar o que eu não gosto”.

Aluno B (médio): “gosto dos assuntos de reprodução”.

Aluno C (médio): “não gosto de biologia”.

Aluno D (fundamental): “o assunto que mais gosto é o corpo humano, porque é importante a gente se conhecer”.

Aluno E (fundamental): “gosto do corpo humano e da parte das doenças dos vírus é a parte mais legal”.

Apesar de mais novos os alunos do fundamental, conseguem entender a importância do ensino de ciências e embora não gostem de todos os assuntos acham importante conhecê-los. De acordo com Krasilchik (2004) o ensino das Ciências e biologia é importante, pois contribui ampliando o entendimento que o indivíduo tem da sua própria organização biológica, do lugar que ocupa na natureza e na sociedade.

Quando os alunos eram perguntados: **O que vocês acham da disciplina?** os alunos do 2º ano responderam:

Aluno A (médio): “Biologia é muito confusa.”

Aluno B (médio): “Ave biologia é a mais difícil, cheia de nomes difícil de falar.”

Aluno C (fundamental): “É confusa e tem muitos nomes parecidos isso acaba me confundindo tudo.”

Aluno D (fundamental): “A disciplina é interessante mas tem muita coisa pra gente decorar eu gosto como a professora explica o assunto mas, o problema é eu conseguir escrever no caderno o que ela explica, porque se eu não lembrar dos nomes não vou conseguir fazer nada.”

Percebe-se a partir das respostas obtidas pelos alunos que embora eles tenham algum interesse na disciplina o que pode distanciá-los é justamente a quantidade de termos difíceis que acaba dificultando o entendimento. Ainda que os professores fizessem contextualizações com o conteúdo, os alunos não tinham paciência por terem esse bloqueio. Sendo assim, os professores podem buscar maneiras para suavizar o conteúdo no que diz respeito aos termos

mais rebuscados levando em consideração os conhecimentos prévios dos alunos e as associações feitas por eles. De acordo com Stevanato (2003) quando esses conhecimentos não são considerados, os discentes que possuem alguma dificuldade no conteúdo podem desenvolver um pensamento negativo a respeito do conteúdo ou da disciplina, e desta forma prejudicar a própria aprendizagem, comprometendo seu senso crítico e reflexivo sobre a sociedade.

Quando os alunos são perguntados: **Qual a importância do ensino de ciências e biologia na vida vocês?**

Aluno A (ensino médio): “mulher pra mim nenhuma importância, não gosto, mas pra quem gosta é importante, assim como português é pra mim.”

Aluno B (ensino médio): “biologia é importante pros cientistas descobrirem a cura para as doenças.”

Aluno D (ensino fundamental): “eu acho importante pra gente entender o corpo humano e as doenças.”

Aluno E (ensino fundamental): “ela é importante, não sei explicar direito, mas elas podem ajudar a desvendar problemas de saúde.”

É importante que os alunos saibam que a ciência não está relacionada apenas a saúde, ela também está ligada ao ambiente e conseqüentemente a sociedade e a tudo que a constrói, neste sentido, é observado que apenas os não relacionar de forma efetiva a importância da disciplina com a tecnologia.

Uma das possíveis causas para o distanciamento ou a aproximação dos alunos pode estar relacionada a forma como ela vem sendo abordada em sala. Diante disso, foi possível perceber algumas diferenças entre os alunos do ensino médio e do fundamental. Os estudantes do ensino médio se mostraram mais desinteressados e dispersos, as respostas deles durante as conversas eram curtas, mostrando de fato que não gostam da disciplina mas, toleram porque gostam da professora. Já os alunos do ensino fundamental por mais que sejam agitados demonstram maior interesse pela disciplina, tem uma visão mais expandida sobre o ensino de ciências trazem melhores respostas para as perguntas, mostrando-se mais próximos do ensino de ciências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durantes as trinta horas de estágio, foi possível observar a postura dos alunos nas aulas de ciência e biologia e algumas outras disciplinas. No ensino médio observamos a turma nas aulas de matemática, química, educação física, e no ensino fundamental observamos aulas de

sociedade e cultura, matemática e história, havendo várias mudanças de comportamento tanto nos alunos do ensino fundamental como do médio.

Além disso, foi possível ver que em aulas de matemática, história e sociedade e cultura, os alunos buscavam participar mais e eram mais atentos ao discurso dos professores, o que não acontecia nas aulas de ciência e biologia com tanta frequência. Além de perderem a atenção rapidamente os alunos costumavam dormir, ouvir música na sala e/ou ficavam no celular, fazer atividade de outras disciplinas no momento da aula ou simplesmente saíam da sala ou chegavam atrasados e ainda faziam perguntas aos professores sobre assuntos que não fazem parte dos conteúdos. Um outro ponto importante percebido durante a observação foi a falta de comprometimento dos alunos com relação às atividades e provas, esses acontecimentos não eram eventuais pelo contrário se repetiam constantemente em várias disciplinas.

O presente estudo nos possibilitou o contato com a área e o local de trabalho, a partir desse primeiro contato foi possível aprender um pouco sobre postura e atitudes docentes. Nesse sentido, foi possível ver que ser professor não é apenas ministrar uma aula, mas vai muito além disso, porque trabalhamos com alunos que possuem realidades diferentes para isso temos que ter paciência, controle emocional, criatividade e amor a profissão. O que nos deixou aflitas durante o estágio foi a falta de atenção dos alunos e como os professores eram ignorados dentro da sala de aula. Um outro ponto observado é que essa falta de interesse pode estar sendo criada pelo uso de celular ou até mesmo as metodologias empregadas pelos professores.

Neste trabalho, foi levantada as categorias de contextualização e interação professor - alunos levando em conta o que observamos e as reflexões dos alunos para compreendermos a aproximação e o quanto os alunos estão distanciados do ensino de ciências e biologia. Dentre as turmas observadas durante o estágio chegamos à conclusão de que a turma do 7º ano está mais motivada a aprenderem os assuntos prestam mais atenção que os alunos do 2º ano que estão mais distanciados do ensino de biologia.

A partir do exposto é importante criar espaços para discutir todas as questões que envolvem a aproximação dos estudantes com sua aprendizagem independente da área, esse trabalho tratou-se de reflexões necessárias para diagnosticar a aproximação, mas é necessário ações para intervir nessa realidade

REFERÊNCIAS

ANDRADA, P. C.; OLIVEIRA, M. C.; CRUZ, P.S. G.; CORREIA, C. M. R. e PAIVA, M. O **desinteresse dos alunos de ensino médio pela escola na atualidade**. Capa > v. 1, n. 16 (2018)

ALVES, A. **Abordagem CTSA de materiais magnéticos e suas aplicações.** Tese de Mestrado, Universidade de Aveiro (2008).

BARTZIK, F. e ZANDER L. D. **A Importância Das Aulas Práticas De Ciências No Ensino Fundamental.** Rev. @rquivo Brasileiro de Educação, Belo Horizonte, v.4, n. 8, mai-ago, 2016.

BINI, L. R e PABIS, N. **Motivação ou interesse do aluno em sala de aula e a relação com atitudes consideradas indisciplinadas.** Revista Eletrônica Lato Sensu, Curitiba, ano 3, n. 1, mar. 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

CARVALHO, V. F. et al. **Atividades práticas de biologia desenvolvidas em sala de aula da EJA.** In: Encontro regional sul de ensino de biologia, 2.; jornada de licenciatura em ciências biológicas da ufsc, 3., Florianópolis, 2006. Anais... Florianópolis, p. 2-8. mar. 2006.

FLICK, Uwe. Observação e etnografia. In: FLICK, Uwe. **Introdução a pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. cap. 17, p 207-209.

KNÜPPE, L. **Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do ensino fundamental.** Editora UFPR. Educar, Curitiba, n. 27, 2006, p. 277-290.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de Biologia.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004.

LEITE, S. A. S. e TASSONI, E. C. M. **A afetividade em sala de aula: As condições de ensino e a mediação do professor.** Ano 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** Editora: Cortez. p. 249. São Paulo, 2006 LOPES, M. S. A. B. **Motivação e Inteligência no (In)Sucesso Escolar.** Instituto Universitário da Maia Março, 2017.

MALAFAIA, G. B, VINÍCIUS F. e RODRIGUES, A.S. L. **Análise das concepções e opiniões de discentes sobre o ensino da biologia.** Revista Eletrônica de Educação, v. 4, n. 2, nov. 2010. Artigos.

MORIN, E. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios.** Cortez. 4. ed. São Paulo, 2007.

PEREIRA, H. M. R. e BAPTISTA, G. C. S. **Uma reflexão acerca do estágio supervisionada na formação dos professores de Ciências Biológicas.** VII ENPEC: Encontro nacional de pesquisa em educação em ciências. Florianópolis, 2009.

PIFANO, J. **O que os jovens têm a dizer sobre ciência e tecnologia? Opiniões, interesses e atitudes dos alunos em dois países: Brasil e Itália.** São Paulo, 2016.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: diferentes concepções.** Revista Poíesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

RIBEIRO, C. F. **Interação professor/aluno: um estudo psicopedagógico.** João Pessoa:UEPB, 2014.

RODRIGUES, A. K. F. Da S. **Interdisciplinaridade e contextualização perspectiva do enem e implicações à prática do professor de ciências.** UEPB, Campina Grande, 2018.

SANTANA, L. C. e SANTOS, L. C. de M. **Análise Da Falta De Interesse E A Motivação Dos Alunos Do Primeiro Ano Do Ensino Médio, IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade.** IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade ISSN 1982-3657. ANO 2010.

SANTOS, H. M. dos. **O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares.** In: 28ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, GT 8 – Formação de Professores. Caxambu, 2005.

SANTOS, N. A. D. S. **O processo de contextualização nas escolas públicas de ensino médio do DF com desempenho acima da média no Exame Nacional do Ensino Médio.** Universidade Católica de Brasília, 2006.

SANTOS, J. C. **Processos Participativos na Construção do Conhecimento em Sala de Aula.** Cáceres, MT: UNEMAT Editora, 2003.

SCALABRIN, I. C. e MOLINARI, A. M. C. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas.** Ano 2013.

SILVA, A. C. **Motivação para o processo do ensino-aprendizagem,** ano 2017.

SILVA, J. P. S., SILVA, F. K. M., PINHEIRO, D. A., ALMEIDA, E. A. D. A. **A desmotivação escolar sob o ponto de vista da sociologia.** Ano 2017.

STEVANATO, I. S. et al. **Autoconceito de crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 8, n. 1, p. 67-76, jun. 2003

VERÍSSIMO, L. **Motivar os professores: faces de uma mesma moeda.** Faculdade De Educação E Psicologia Da Universidade Católica Portuguesa, Ano 2013.

VIEIRA, F. L.; SILVA, G. M.; PERES, J. P. S.; Alves, E. D. L. **Causas do desinteresse e desmotivação dos alunos nas aulas de Biologia.** Univ. Hum., Brasília, v. 7, n. 1/2, p. 95-109, jan./dez. 2010.